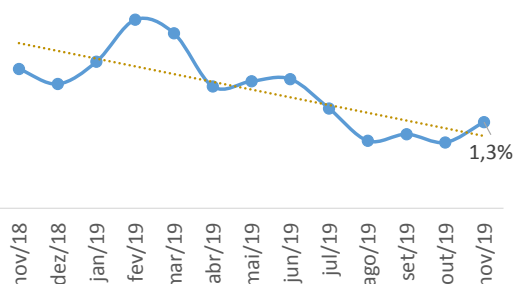


TERCEIRO AVANÇO CONSECUTIVO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

- * Crescimento de 3,5% em novembro, totalizando 41.700 MWh
- * As classes **Residencial** (+5,3%) e **Comercial** (+7,2%) apresentaram consumo elevado em novembro;
- * A ocorrência de temperaturas altas nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, além da melhora gradual da economia, contribuíram para o aumento do consumo residencial e comercial no país;
- * O consumo **Industrial** caiu 1,7% no mês (-1,7% em 12 meses), quinta queda consecutiva, principalmente em função dos ramos químico (-12,1%) e extrativo de minerais metálicos (-16,3%).

Variação (%) do consumo total acumulado 12 meses
(em relação a mesmo período do ano anterior)



					Consumo (GWh)			EM NOVEMBRO			ATÉ NOVEMBRO			12 MESES			
					2019	2018	%	2019	2018	%	2019	2018	%				
CONSUMO CATIVO				LIVRE				BRASIL	41.700	40.304	3,5	440.989	435.054	1,4	480.756	474.631	1,3
	TWh	Δ %		TWh	Δ %		RESIDENCIAL	12.377	11.759	5,3	129.754	125.981	3,0	141.387	137.422	2,9	
Nov.	27,9	4,0	▲	13,8	2,4	▲	INDUSTRIAL	14.070	14.318	-1,7	153.505	155.923	-1,6	167.207	170.048	-1,7	
							COMERCIAL	8.118	7.574	7,2	84.107	80.877	4,0	91.861	88.497	3,8	
12 m	318,9	1,0	▲	161,8	1,9	▲	OUTROS	7.136	6.653	7,3	73.623	72.273	1,9	80.300	78.664	2,1	
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA																	
Coordenação Geral Giovani Vitória Machado Coordenação Executiva Carla C. Lopes Achão Comunicação e Imprensa Maura Cruz Xerfan Equipe Técnica Arnaldo dos Santos Junior (coord. técnico) Lena Santini Souza Menezes Loureiro Simone Saviolo Rocha Thiago Toneli Chagas Revisão (Economia) Lidiane Almeida Modesto Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção Publicações >> Consumo de Energia Elétrica no endereço eletrônico: www.epe.gov.br <i>A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.</i> Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br							SISTEMAS ISOLADOS	252	265	-5,2	2.666	2.674	-0,3	2.901	2.923	-0,8	
							NORTE	3.022	2.771	9,0	30.725	30.277	1,5	33.387	33.264	0,4	
							NORDESTE	6.632	6.538	1,4	68.488	67.147	2,0	74.729	73.421	1,8	
							SUDESTE/C.OESTE	24.348	23.603	3,2	258.060	255.523	1,0	281.458	278.461	1,1	
							SUL	7.446	7.126	4,5	81.051	79.433	2,0	88.281	86.562	2,0	
REGIÕES GEOGRÁFICAS																	
<i>A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.</i>							NORTE	2.925	2.723	7,4	30.082	29.848	0,8	32.667	32.765	-0,3	
							RESIDENCIAL	837	842	-0,5	8.629	8.630	0,0	9.368	9.454	-0,9	
							INDUSTRIAL	1.200	1.019	17,8	12.126	12.168	-0,3	13.167	13.441	-2,0	
							COMERCIAL	452	437	3,5	4.679	4.503	3,9	5.080	4.916	3,3	
							OUTROS	436	426	2,3	4.647	4.546	2,2	5.053	4.954	2,0	
							NORDESTE	7.311	7.185	1,8	75.324	73.656	2,3	82.174	80.559	2,0	
							RESIDENCIAL	2.566	2.519	1,9	26.300	25.410	3,5	28.646	27.789	3,1	
							INDUSTRIAL	1.767	1.927	-8,3	19.928	20.420	-2,4	21.838	22.283	-2,0	
							COMERCIAL	1.351	1.263	7,0	13.748	12.956	6,1	14.971	14.227	5,2	
							OUTROS	1.626	1.476	10,2	15.348	14.871	3,2	16.718	16.260	2,8	
							SUDESTE	20.646	20.129	2,6	219.634	218.760	0,4	239.628	238.508	0,5	
							RESIDENCIAL	5.939	5.586	6,3	62.488	61.086	2,3	68.176	66.631	2,3	
							INDUSTRIAL	7.479	7.846	-4,7	82.318	84.837	-3,0	89.711	92.449	-3,0	
							COMERCIAL	4.294	3.980	7,9	44.334	42.894	3,4	48.474	46.946	3,3	
							OUTROS	2.934	2.717	8,0	30.494	29.942	1,8	33.267	32.481	2,4	
SUL	7.446	7.126	4,5	81.051	79.433	2,0	88.281	86.562	2,0								
RESIDENCIAL	1.895	1.771	7,0	20.781	20.069	3,5	22.616	21.824	3,6								
INDUSTRIAL	2.827	2.758	2,5	30.550	30.191	1,2	33.143	32.849	0,9								
COMERCIAL	1.337	1.254	6,7	14.270	13.783	3,5	15.617	15.064	3,7								
OUTROS	1.388	1.343	3,3	15.450	15.390	0,4	16.904	16.824	0,5								
CENTRO-OESTE	3.372	3.140	7,4	34.898	33.357	4,6	38.007	36.237	4,9								
RESIDENCIAL	1.139	1.042	9,4	11.555	10.786	7,1	12.582	11.724	7,3								
INDUSTRIAL	797	768	3,7	8.583	8.307	3,3	9.348	9.025	3,6								
COMERCIAL	683	640	6,8	7.076	6.740	5,0	7.719	7.343	5,1								
OUTROS	753	690	9,1	7.684	7.524	2,1	8.358	8.145	2,6								

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Arnaldo dos Santos Junior (coord. técnico)

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Revisão (Economia)

Lidiane Almeida Modesto

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações >> Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br

Calor eleva em 5,3% consumo residencial no país

Comparado ao ano passado, o consumo de eletricidade nas **residências** (12.377 GWh) teve aumento de 5,3% em novembro. Observando-se crescimento alto nas regiões Sudeste (+6,3%), Sul (+7,0%) e Centro-Oeste (+9,4%), que exibiram taxas no mês bem maiores do que a média no ano.

Parte desse desempenho é explicado pelo incremento da demanda para climatização, favorecida pela ocorrência de temperaturas mais elevadas no período de análise (que inclui parte do mês de outubro), em relação àquelas observadas em 2018.

Desta forma, considera-se que a maioria dos resultados observados nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, como, por exemplo, o crescimento de 13,4% no consumo residencial no Espírito Santo, 9,4% no Paraná e 17,3% no Mato Grosso do Sul, foram significativamente influenciados pelo fator

temperatura.

No Nordeste (+1,9%), houve a coincidência de ciclos de faturamento menores do que no ano passado em várias distribuidoras da região, o que influenciou no resultado do mês. Corrigido este efeito, a taxa teria sido próxima à média do ano, +3,5%.

Na Bahia (+0,1%), um dos mercados onde se observou essa influência do ciclo de faturamento, a taxa ajustada, que compara ciclos de mesmo número de dias de consumo, mostraria crescimento de cerca de 4,0%.

Já no Norte (-0,5%), o montante consumido pelas residências foi praticamente o mesmo de novembro de 2018. Com desempenhos distintos de seus dois maiores mercados, Pará (+2,0%) e Amazonas (-1,1%).

Do ponto de vista dos condicionantes econômicos, o aumento da massa de

rendimento, conforme a PNADC (IBGE) de outubro, além do saque de até R\$ 500 por conta do FGTS, cujo calendário de pagamento se iniciou em meados de setembro, podem ser vistos como outros fatores positivos com influência sobre o consumo nos domicílios - nesse sentido, nota-se o aquecimento das vendas de eletrodomésticos, com avanços de 8,1% e 9,3% em setembro e outubro (frente igual mês do ano anterior). Por outro lado, o aumento do endividamento e da inadimplência ao longo do ano pesam, no entanto, para moderar o consumo das famílias. ■

Em Comércio e Serviços, consumo teve alta de 7,2%

Em novembro, registrou-se para os estabelecimentos de **Comércio e Serviços** o consumo de 8.118 GWh, montante 7,2% maior do que em igual mês no ano anterior.

Além da contribuição propiciada pela atividade econômica — até outubro, foram seis meses consecutivos de expansão do volume de vendas no comércio e dois meses em serviços, segundo estatísticas do IBGE (PMC e PMS) - o aumento do consumo de eletricidade na classe comercial, em algumas regiões, teve ainda a contribuição relacionada ao calor.

Essa situação foi observada no Sudeste (+7,9%), em cujos estados, o consumo comercial teve forte crescimento, com taxas que variaram entre +5,6% no Rio de Janeiro e +10,9% no Espírito Santo.

No Nordeste (+7,0%), onde o fator temperatura não foi relevante, o resultado refletiu sobretudo o elevado aumento de consumo no Ceará (+38,9%), que, como já mencionado

em Resenhas anteriores, pode estar associado à abertura de novas unidades comerciais e ao aumento da atividade em alguns segmentos do setor, como o de eletrodomésticos, por exemplo. Na Bahia (+3,5%), onde as vendas no varejo já avançaram 1,3% no ano, segundo dados até outubro da PMC (IBGE), a taxa ajustada de modo a expurgar o efeito do ciclo menor de faturamento em relação a novembro de 2018 revelaria um crescimento do consumo comercial de eletricidade em torno de 7,0% no mês.

Na região Sul (+6,7%), o consumo comercial cresceu no Paraná (+10,6%) e em Santa Catarina (+10,2%). No primeiro estado, o resultado foi possivelmente influenciado pela ocorrência de dias mais quentes do que no ano passado. Em Santa Catarina, a atividade no setor tem se mostrado aquecida, principalmente no varejo, com crescimento de 8,0% no ano.

No Centro-Oeste (+6,8%), sob influência de temperaturas altas na região, as

maiores variações no consumo comercial foram observadas no Distrito Federal (+9,6%) e no Mato Grosso do Sul (+7,9%). No Distrito Federal, no entanto, o ciclo de faturamento foi maior que o do ano anterior, sem este efeito a taxa seria próxima a +4,0%.

Na região Norte (+3,5%), o consumo comercial cresceu em todos os estados, com exceção de Roraima (-3,0%) por causa do ciclo menor de faturamento em relação a 2018. ■

Consumo industrial cai 1,7% em novembro

O consumo de energia elétrica das **Indústrias*** do país foi de 14.070 GWh em novembro de 2019, representando um recuo de 1,7% ante o mesmo mês do ano passado.

Como resultado, o *gráfico 1* mostra que a série de taxas do acumulado de 12 meses da demanda industrial de eletricidade manteve a sua trajetória descendente, atingindo -1,7% no mês.

Em relação à conjuntura econômica das indústrias, a ociosidade do parque produtivo permaneceu alta em novembro, em torno de 25% (FGV), no mesmo patamar deste mês em 2018. Já o CAGED/MTE assinalou a destruição de cerca de 25 mil vagas de empregos formais na indústria da transformação no mês, persistindo as dificuldades no mercado de trabalho da classe industrial.

Em outro sentido, a demanda por crédito das indústrias (SERASA EXPERIAN) avançou 4,4% em novembro, o que

ajudou para o progresso de 2,4% no acumulado de 12 meses.

DESTAQUES DO MÊS

Novamente, o ramo alimentício foi o maior consumidor de energia elétrica da classe industrial, anotando crescimento de 4,7% em novembro. Entre os destaques, estão o abate e frigorificação de aves, reses e outros pequenos animais e a fabricação de preparados de carne, banha e produtos de salsicharia em Santa Catarina (+10,0%), o abate e frigorificação de aves e suínos, a fabricação de alimentos para animais e a produção de óleos vegetais no Paraná (+2,7%) e a fabricação de sucos concentrados de frutas e hortifrutigranjeiros, a produção de alimentos para animais e o abate e frigorificação de aves e bovinos em São Paulo (+7,6%).

Em outro sentido, o segmento químico declinou 12,1% no mês, nona queda conse-

cutiva, puxado pelo Nordeste (-33,1%), em especial pelas quedas de Alagoas (-81,2%), onde plantas de soda-cloro e de diclorometano estão operando com restrições por problemas operacionais (ABIQUM), de Tocantins (-92,0%) e Sergipe (-95,0%), em função da produção de adubos e fertilizantes e da Bahia (-10,8%), em razão da fabricação de produtos químicos orgânicos, soda-cloro e petroquímicos básicos.

ACUMULADO 12 MESES

O gráfico 2 ilustra que as regiões Nordeste (-8,3%) e Sudeste (-4,7%) são as principais influências para a trajetória descendente da demanda de eletricidade industrial em 2019. No caso do Sudeste, que representou cerca de 53% do consu-

mo das indústrias do país em novembro, os setores extrativos de minerais metálicos (Espírito Santo e Minas Gerais) e metalúrgico (Rio de Janeiro e São Paulo) são os principais responsáveis por este quadro, em linha, por registrados pelo Instituto Aço Brasil no acumulado do ano da produção de aço bruto (-8,8%), ferro-gusa (-8,7%), laminados (-5,7%) e semiacabados para vendas de aço (-11,7%). ■

Tabela 1: Estatísticas do consumo industrial por setor: 10+ eletrointensivos. Fonte: EPE.

	Particip.	ΔGWh	Mensal
			Δ %
Prod alimentícios	13,7%	85	4,7% ↑
Borracha e material plástico	6,0%	35	4,4%
Automotivo	4,2%	11	1,9% ↓
Metalúrgico	23,0%	-3	-0,1%
Prod minerais não-metálicos	7,8%	-6	-0,6%
Papel e celulose	5,2%	-6	-0,8%
Têxtil	3,9%	-7	-1,3%
Prod metal, exceto maq equip	2,5%	-24	-6,4%
Extração minerais metálicos	6,4%	-171	-16,3%
Químico	10,1%	-191	-12,1%
Total	82,8%	-277	

Gráfico 1. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da produção e do consumo industrial 2018-2019.

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

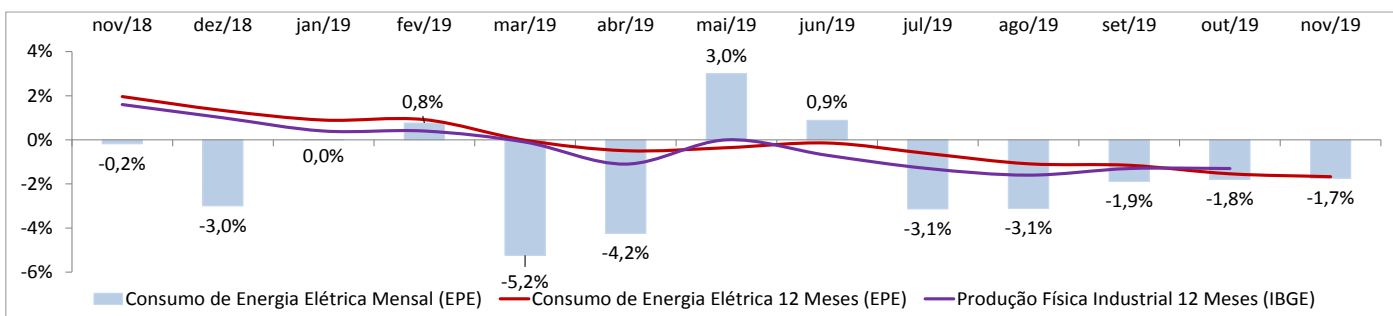
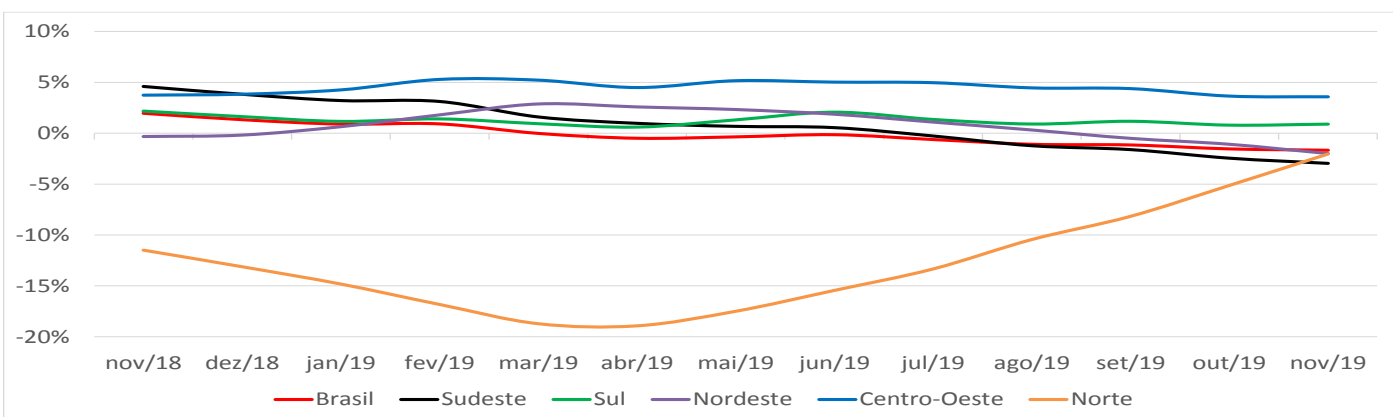


Gráfico 2. Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2018-2019. Fonte: EPE.



* consumo via rede elétrica. Não inclui autoprodução não-injetada na rede.

Anuário Estatístico de Energia Elétrica

Em novembro, a EPE disponibilizou em seu [endereço eletrônico](#) as planilhas eletrônicas do **Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2019** (ano base 2018), nas quais estão incluídos os dados consolidados de consumo de energia elétrica dos últimos cinco anos. O documento é produzido a partir dos dados coletados junto aos agentes participantes do setor elétrico brasileiro, especialmente as concessionárias de distribuição de eletricidade e os grandes consumidores livres, os quais são consolidados pela EPE e apresentados em tabelas em diversas segmentações: por regiões, estados, subsistemas elétricos, classes de consumo, tensão de fornecimento, dentre outras.

O Anuário também traz compilação de dados de carga do Sistema Interligado Nacional (SIN) e Sistemas Isolados, fornecidos pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), de preços e tarifas obtidos da Agência Nacional de

Energia Elétrica (ANEEL) e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), de onde também se obtêm informações dos agentes participantes do mercado de contratação livre.

Além disso, um dos capítulos do Anuário é dedicado ao contexto internacional, no qual se busca situar o Brasil em relação aos demais países e regiões do mundo. Neste contexto, são utilizadas informações fornecidas pela *U.S. Energy Information Administration* (EIA), bem como dados de geração elétrica do [Balanço Energético Nacional – BEN](#), este também produto da EPE.

As estatísticas disponíveis no Anuário consolidam as informações de consumo de energia elétrica divulgadas em caráter preliminar nas edições mensais da Resenha do Mercado de Energia Elétrica. Esta publicação é resultado do trabalho conjunto com os agentes do setor, realizado no âmbito da Comissão Permanente de Análise e

Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica (COPAM), sob a coordenação da EPE e com participação dos agentes de distribuição, ONS e CCEE.

Acompanhe a EPE nas redes sociais para saber sobre o lançamento dos nossos estudos e ficar por dentro das novidades.

www.epe.gov.br

Twitter: @EPE_Brasil

Facebook: EPE.Brasil

*“Mais importante que desejar,
é planejar um futuro melhor!”*

Feliz 2020 !

A EPE agradece a valiosa colaboração dos agentes do mercado de energia elétrica, sem a qual esta Resenha não teria êxito e deseja a todos um Ano Novo repleto de realizações.

Equipe de Mercado
Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos



COPAM
Comissão Permanente de Acompanhamento do
Mercado de Energia Elétrica

